

Série I – PROFETAS MENORES

Estudo II – Deus de Justiça e consolação

Texto base: O livro de Naum (Naum 1.1-10)

Muitos estudiosos já tentaram identificar Elcos de uma forma mais conclusiva, porém ainda ninguém conseguiu determinar com exatidão alguma informação precisa sobre esse local. Alguns sugerem que Elcos ficava em alguma localização próxima da antiga Nínive, talvez na Galileia, principalmente em decorrência da cidade de Cafarnaum que significa “vila de Naum”. O profeta Naum, possivelmente, foi contemporâneo do profeta Sofonias, profeta Jeremias e talvez do profeta Habacuque. Deus quer trazer consolação aos discípulos/as, mostrando que os males da vida não irão de prosperar sempre; o juízo de Deus já está decretado. Existe um Deus assentado em um alto e sublime trono (Isaías 6.1-2).

INTRODUÇÃO

Muitos historiadores pensam que a história é efetuada por pessoas apenas. Isto é o inverso do que a Bíblia ensina. Segundo a Bíblia, é Deus, a rigor, a potência, a fonte motriz que gira a história no palco a sua supremacia, o qual é a VIDA. A história é teocêntrica, não antropocêntrica. Ou seja, é Deus, não o homem, quem controla os acontecimentos da história humana – ISSO CHAMAMOS NA TEOLOGIA DA SOBERANIA DE DEUS.

Claro, isto não significa que pretendemos isentar os homens da responsabilidade que tomam sobre si. Significa sim, que, a despeito da atuação do homem, a história é obra de Deus. Agora, se acreditarmos que tudo depende de pessoas e de acasos e acidentes, como é que poderemos apegar-nos a Deus e confiar Nele? De fato, perderemos toda a possibilidade de encontrar sentido na história. O que nos fascina tanto neste livro do profeta Naum é justamente o fato de que não só se narra a história, mas sobretudo se revela seu grande mistério. Isto é: os acontecimentos da história são produzidos por Deus e sob a responsabilidade das pessoas.

Naum profetiza a queda de Nínive, capital da grande Assíria. Todo o mundo conhecido havia sofrido a tirania cruel desse povo, mas Jeová, o Deus da história, o julgará. E nenhum juízo seria necessário jamais, pois sua ruína havia de ser definitiva. Naum profetiza 100 anos depois de Jonas (o profeta trapalhão). Desse modo, o livro de Naum (seu nome significa consolação), ao enfatizar a soberania de Deus, é para nós, crentes do presente século, um poderoso consolo em um mundo que tem perdido toda a noção e senso de justiça e humanidade.

1. O JUÍZO SOBRE NÍNIVE É DECRETADO PELO JUIZ DE TODA A TERRA (NA 1.1-15)

O objetivo central nesse capítulo não é apenas declarar a queda do inimigo, mas exaltar o nome do grande Deus de Israel. O que aprendemos acerca dos atributos e operações do Senhor? Aqui podemos aprender algo sobre a natureza de Deus e Sua obra soberana na história. O que diz Naum sobre o Senhor?

1. Ele é Soberano (Na 1.1-6) / 2. Ele é Protetor (Na 1.7) / 3. Ele é Guerreiro (Na 1.8-12) / 4. Ele é Disciplinador (Na 1.13-15)

2. O JUÍZO SOBRE NÍNIVE SERÁ TERRÍVEL (NA 2.1-13)

O capítulo apresenta um terrificante quadro da ira de Deus contra Nínive. O Senhor Todo-Poderoso declara: “Eis que eu estou contra ti” (v. 13). Se Deus é contra Nínive, quem será por ela? Quem defenderá Nínive? O próprio profeta ironiza desafiando Nínive a reforçar sua segurança. Mas nada adianta. Ali fica claro que:

1. O destruidor já está a caminho (Na 2.1-4) / 2. As defesas de Nínive e todo o seu poderio serão em vão (Na 2. 5) / 3. A queda de Nínive será completa (Na 2. 6-13).

3. O JUÍZO SOBRE NÍNIVE É JUSTO (NA 3.1-19)

O nosso Deus não cometeu injustiça, porque a Assíria merecia o castigo. Naum 3.1-4 aponta a exploração e crueldade contra as outras nações. Por conta disso, Nínive é equiparada a Nô-Amom (Na 3.8-11) (uma cidade poderosa do Egito que possuía grandes exércitos, 2Cr 12.3, mas que caiu e foi saqueada pelos assírios). Agora é a vez de Nínive, que assim como Tebas sofrerá o mesmo castigo. Por fim, Nínive foi esquecida. Ela só foi redescoberta 2.500 anos depois.

Os Profetas Menores continuam na moda para os leitores das Escrituras Sagradas. O que explica a queda e desaparecimento total de uma potência mundial como a Assíria? Qual é a diferença entre Nínive e Judá? Se a história é meramente humana e decorre do poder humano, como você explica a destruição da grande Nínive e a preservação da pequena nação de Judá?

CONCLUSÃO

1. Assim devemos estudar a história, inclusive a moderna, reconhecendo que é Deus quem faz a história.
2. Ela não é produto de forças cegas, porque Deus está no controle soberano de todos os movimentos dos povos e realizará cabalmente a Sua perfeita vontade entre os homens.
3. Creia que o Deus da história continua no controle de todas as coisas. Busque a Deus e se santifique, pois Ele é com os seus filhos/as.

PARA COMPARTILHAR:

- Você reconhece o agir de Deus na sua história? Cite um exemplo.
- O que podemos aprender com a história de Nínive?